



O ESPAÇO PÚBLICO COMO MEIO PARA A LUDICIDADE: uma análise da Praça Princesa Isabel para o desenvolvimento de práticas sociais lúdicas

Maíra Fernanda Barbosa Lobato¹
Leonan da Silva Castro²

Resumo

Este estudo tem como objetivo fazer uma análise acerca da Praça Princesa Isabel para a identificação das práticas sociais que são desenvolvidas neste espaço como também quais dessas práticas podem ser consideradas lúdicas em uma perspectiva que contribua para o desenvolvimento social, cultural, educacional e histórico de todos aqueles que usufruem os espaços da praça. Utilizando-se uma metodologia de pesquisa qualitativa a partir da revisão bibliográfica de autores como Carvalho, Vieira e Ramos (2019), Cordovil, Souza e Filho (2016), Mineiro e D'Ávila (2019), Leão (2016), Ramos et al. (2020) para discutir as diversas formas de práticas lúdicas ou ludicidade. Por conseguinte, uma pesquisa de campo para observação e registro de imagens das práticas que podem ser e são realizadas nos espaços da praça e uma análise de conteúdo do jornal online O Liberal para coletar informações que são necessárias sobre o processo de formação deste local. Os espaços públicos de Belém do Pará, além de possuírem historicidade e extrema relevância, pois são espaços turísticos importantes para que parte de nossa história permaneça viva esses também contribuem para o desenvolvimento de práticas que intensificam o respeito com o outro, os valores humanos, transformações sociais e históricos, no entanto, sua preservação e manutenção devem serem feitas com qualidade e eficiência permitindo a integridade física e operacional de seus espaços onde toda a comunidade ao seu redor possa realizar no decorrer do seu processo de desenvolvimento humano as práticas consideradas lúdicas.

Palavras-chaves: Praça Princesa Isabel; lúdico; desenvolvimento; práticas.

Introdução

Apesar do grande avanço tecnológico a qual trouxe uma aproximação no ambiente virtual para todos em termo mundial, este também acabou trazendo um distanciamento nas relações concretas de convívio social em espaços públicos, onde se tem como foco essa interação entre os indivíduos de uma determinada área ou comunidade. Dessa forma, tendo isto em vista, irá ser analisado como estão esses espaços para o convívio e quais práticas sociais são encontradas e podem ser efetuadas nos mesmos, portanto torna-se essencial, pois nesses ambientes podem serem encontrados fortes relações de solidariedade, convivência e

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: mairalobato11@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: leonan.castro48@gmail.com



socialização como também contribuições para o ensino e aprendizagem fora dos contextos das salas de aula de forma lúdica entre todos os seus participantes desde as crianças até aos idosos.

Os espaços públicos como praças e parques têm papel fundamental na sociedade no que diz respeito às trocas de experiência, vivências e ideias nessa socialização entre os mais diversos grupos que fazem parte da comunidade nas quais eles estão localizados, pois são locais de encontros, lazer, onde há diversas manifestações culturais, práticas de interesses físico como a ginástica, corrida e práticas esportivas quando há espaços adequados para determinadas ações entre outras. Nesse sentido, Ramos et al. (2020, p. 68) nos diz que:

São nos espaços públicos das cidades que acontecem as relações e interações sociais. Através do brincar e dos jogos ao ar livre, as crianças relacionam-se com a comunidade, vivenciando experiências que possibilitam encontros com diferentes classes sociais e culturais. A apropriação lúdica dos espaços transmite, ainda, sensação de segurança, vínculo de identidade, pertencimento e elo afetivo, tornando o ambiente mais vivo e, conseqüentemente, mais seguro e acolhedor. (RAMOS et al., 2020, p.68).

No entanto, a prática dessas atividades intensifica tanto a transformação social, o respeito com o outro como também aos valores humanos, sociais e históricos, pois promovem o encontro de pessoas com diferentes comportamentos, valores, costumes e diversas culturas em um ambiente neutro. As práticas vivenciadas coletivamente fazem com que seja construído valores sociais e significados para uma melhor convivência, portanto, os espaços públicos são necessários para o desenvolvimento social, cultural, educacional e histórico por meio de um planejamento com práticas que busquem alcançar relativa melhora na qualidade de vida daqueles que usufruem de seus espaços.

Neste estudo, faremos um recorte de um espaço público da cidade de Belém do Pará a Praça Princesa Isabel, pois consideramos haver uma significância histórica e geográfica como também espaços necessários para que a população possa realizar práticas de acordo com suas necessidades e desejos, além do mais é possível que seja realizado diversas atividades lúdicas de várias áreas do conhecimento utilizando os espaços da praça. Dessa forma, será feita análise e identificação das práticas que são desenvolvidas por aqueles que frequentam os seus espaços e quais dessas práticas podem ser consideradas lúdicas. Os espaços públicos da cidade de Belém, além de possuírem historicidade e extrema relevância, pois são espaços turísticos importantes para que parte de nossa história permaneça viva, no entanto, sua preservação e manutenção devem ser feitas com qualidade e eficiência permitindo a integridade física e operacional onde toda a comunidade ao seu redor possa realizar no decorrer do seu processo de desenvolvimento humano as práticas consideradas lúdicas.



Utilizando-se de uma metodologia de pesquisa qualitativa a partir da revisão bibliográfica de autores como Carvalho, Vieira e Ramos (2019), Cordovil, Souza e Filho (2016), Mineiro e D'Ávila (2019), Leão (2016), Ramos et al. (2020) para discutir as diversas formas de práticas lúdicas ou ludicidade. Por conseguinte, uma pesquisa de campo para observação e registro de imagens das práticas que podem ser e são realizadas nos espaços da praça e uma análise de conteúdo do jornal online O Liberal para coletar informações que são necessárias no processo de formação deste local.

O presente artigo está dividido da seguinte maneira: primeiramente apresentaremos uma revisão bibliográfica de autores que tratam do tema ludicidade, ou seja, para identificarmos práticas lúdicas devemos inicialmente entender o que é a ludicidade. Em seguida, buscamos fazer uma análise do conteúdo encontrado em jornal online para coletar informações necessárias sobre a praça desde sua formação histórica até os dias atuais, trazendo fotos mais recentes. Finalmente, por meio de uma pesquisa de campo, identificamos quais práticas realizadas nos espaços da praça podem ser consideradas lúdicas e utilizando-se esses espaços quais práticas a mais podem ser desenvolvidas.

O que é ludicidade?

Para iniciar esta análise precisamos entender o que é ludicidade ou atividades lúdicas. Por vezes, esse conceito ou essas atividades são colocados por meio do “[...]vocabulário de muitos que, no senso comum, as utilizam como sinônimos de jogo, mormente ligadas ao universo infantil” (MINEIRO; D’ÁVILA, 2019, p. 1) sendo utilizado apenas como um “passatempo” das crianças sem nenhuma intencionalidade educativa ou social por trás de jogos ou até mesmo brincadeiras, mas que partindo do ponto de vista acadêmico e científico, entretanto, realizando-se estudos acerca da temática podemos chegar a outras conclusões para essas atividades lúdicas, ou seja, a ludicidade:

“[...] é uma necessidade pela qual o ser humano em qualquer idade pode adquirir e não pode ser vista apenas como diversão ou até mesmo como brincadeira, a ludicidade vai muito além disso. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem de várias maneiras, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara o ser para um estado interior fértil, facilitando assim os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento” (SANTOS, 1997 apud CARVALHO; VIEIRA; RAMOS, 2019, p.3).

A ludicidade pode contribuir, ter várias utilidades e maneiras de ser desenvolvida tanto no ensino como no desenvolvimento social e crítico não somente das crianças como também de jovens, adultos e idosos, na educação, nas interações sociais têm um papel essencial, pois



possui uma forma facilitadora por intermédio de jogos e brincadeira entre outras, com propriedades leves e prazerosas que contém a intenção de atingir esses indivíduos, ou seja, “o Lúdico pode ser tanto brincadeira que provoca divertimento por meio de alguma atividade quanto jogo, ação de jogar, disputar, onde se facilita a aprendizagem” (CORDOVIL; FILHO; SOUZA, 2016).

Portanto, as atividades lúdicas tanto na infância como em todas as outras fases da vida do ser humano são necessárias, pois nela há “resgate de autoestima, respeito, fortalecimento e transformação do sujeito, construção de autonomia, identidade, alteridade, evocador de novos modos de pensar, sentir, que se dá em diferentes níveis pela abertura ao novo” (MINEIRO; D’ÁVILA, 2019, p. 6).

Desta forma, para Cordovil, Filho e Souza (2016), “mesmo em espaços e pesquisas diferentes, a definição de lúdico permanece associada a jogo, a diferença está na estrutura do jogo com e sem regras, com refere-se à competição, disputa, requer habilidades mentais e físicas e, sem a brincadeiras, diversão, espontaneidade”. Por conseguinte, Santos (2011 *apud* CORDOVIL; FILHO; SOUZA, 2016) “expõe com clareza a definição de jogo e acrescenta outros termos a esta ação cujo pretexto é entreter e divertir, são os atos de brincar e a brincadeira”. Ou seja, “são ações espontâneas que parte das próprias crianças em seus momentos de lazer, criarem brincadeiras, se movimentarem para distrair, passar o tempo, divertir-se” (CORDOVIL; FILHO, SOUZA, 2016).

Todavia, o lúdico pode ser encontrado, desenvolvido e criado de diferentes formas sendo essencial, principalmente, para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais, pois a partir de práticas lúdicas

A criança demonstra, a partir do lúdico e da brincadeira, interesses e gostos, desenvolve suas emoções e sua expressividade, a capacidade de resolução de problemas e desafios, construindo, assim, sua identidade; é uma coisa séria e não algo para “passar o tempo”, como muitos equivocadamente pensam (LEÃO, 2016, p. 650).

As práticas lúdicas são necessárias em todas as fases da vida do ser humano, trazendo grandes contribuições para o seu desenvolvimento social, cultural, crítico e facilidades para o seu conhecimento histórico. Portanto, tanto nas escolas de educação básica como nos espaços públicos, com espaços adequados, podem ser realizadas práticas lúdicas de diversas formas, para diferentes faixas etária estudantis e idades, com as diversas culturas e vivências. Dessa forma, podendo gerar a transformação social, o respeito com o outro como também aos valores humanos, sociais e históricos, pois promovem o encontro e interação de pessoas com diferentes comportamentos, valores e costumes.

A Praça Princesa Isabel

A praça Princesa Isabel está localizada na Avenida Bernardo Sayão, no bairro periférico da Condor em Belém do Pará e atualmente é um dos principais meios de acesso às ilhas da capital belenense, destacando-se a famosa Ilha do Combú. No entanto, antes de ser praça, nas décadas iniciais do século XX, o local foi um aeroporto, o Sindicato Condor que chegou em Belém em abril de 1936, e tornou-se na época em “uma área central e importante para a integração de Belém com o Brasil e o mundo” (FURTADO, 2019). O nome do bairro em que esse espaço se encontra, Condor, é em homenagem a esta empresa aérea alemã e com o passar dos anos o espaço deixou de ser o famoso, até então, aeroporto e tornou-se a praça.

Em razão de sua localização privilegiada, às margens do rio Guamá e estando entre os bairros do Jurunas, Guamá e Cremação muitas pessoas têm acesso aos seus espaços, porém com esse grande fluxo de utilização da praça, no entanto, acaba por sofrer descasos e abandono, pois não há manutenção e preservação dos seus bancos, quiosques, brinquedos e os espaços para realizações de diversas atividades dessa volumosa população frequentadora da praça.

Em 2019, por iniciativa da Associação Amigos de Belém, foi realizado um mutirão de limpeza, pois desde 2015 o retrato da praça era de abandono e causava prejuízos aos comerciantes da área, conforme matéria do jornal online G1/PA. No ano de 2020, houve sua reinauguração onde foi construído o terminal hidroviário Ruy Barata para dá mais facilidade ao acesso às ilhas aos arredores como também o transporte dos ribeirinhos até a cidade contribuindo a eles com mais oportunidades de trabalho, pois as feiras próximas da praça compram os produtos trazidos das ilhas.

É possível encontrar em suas dependências um quiosque que fica no ponto central da praça, há outros dois menores utilizados como lanchonetes e um posto para a Guarda Municipal que faz a segurança da área. Ademais, brinquedos para as crianças como escorre-bunda, gangorra e balanços³, aparelhos para prática de exercícios físico, espaços para a realização de caminhadas e/ou corrida e uma área para a socialização e interação entre todos os que frequentam a praça, conforme as imagens a seguir:

Imagem 1 – Quiosque da praça

³ Até o período da pesquisa os balanços encontravam-se sem condições de uso.



Fonte: autores, abril/2023.

Imagem 2 – Espaço para uma concentração maior de pessoas para realização de socialização e interação



Fonte: autores, abril/2023.

Imagem 3 – Aparelho para exercícios e posto da Guarda Municipal



Fonte: Forte, Oswaldo, out./2020.

Imagem 4 – Estacionamento da praça



Fonte: autores, abril/2023.

Na imagem 4, é visualizado o estacionamento e a frente da praça como também o Terminal Hidroviário Ruy Barata aos fundos, para chegar em ambos é necessário passar pela Av. Bernardo Sayão e quando chegar próximo do local verá esta imagem.

Práticas que são encontradas na praça

Na praça Princesa Isabel, há brinquedos recreativos como o escorrega bunda, balanço e gangorra como também podemos presenciar as ações de ginástica, corrida e caminhada. Para Mendes (2015, p. 3) “o ser crianças” e “o brincar” são as fases mais importante da infância e do desenvolvimento humano, no entanto, não somente na infância as brincadeiras ou jogos podem contribuir para o desenvolvimento humano, ou seja, com articulações adequadas jovens, adultos e idosos podem vir a desenvolver-se de forma integral por intermédio de práticas lúdicas. Dessa maneira, “o brincar desenvolve as habilidades da criança, de forma natural, pois brincando a criança aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (CUNHA, 2001 apud MENDES, 2015, p. 5). Entretanto, não somente as crianças, porém todos aqueles que realizam algum tipo de atividade que irá lhe proporcionar interação, socialização e trocas de experiências podem ser capazes de desenvolver sua criticidade, seus pensamentos e melhores relações sociais.

A praça possibilita que a população frequentadora desenvolva necessários vínculos sociais, pois é um local onde mais se tem o lúdico, o prazer, diversão, brincadeiras, exploração da natureza, formação de amizade, compartilhamento do espaço, dos brinquedos e tudo que está à sua volta. Os brinquedos encontrados na praça como a gangorra e o balanço podem ensinar a noção de tempo e velocidade. Já o escorrega bunda pode promover o desenvolvimento do equilíbrio corporal como também estimula na criança a noção de altura e sua proteção. Além disso, na praça há um amplo espaço onde pode ser usufruído para a

realização das práticas de atividades físicas, trazendo contribuições para o desenvolvimento de habilidades motoras como o correr, saltar e pular.

No entanto, é essencial a manutenção e garantia de brinquedos e espaços adequados para a realização de atividades das pessoas, principalmente as crianças, que frequentam a praça.

Imagem 5 – Os balanços da praça quebrados



Fonte: autores, abril/2023.

Nesse cenário, acaba por impedir que as crianças usufruem desse espaço, limitando as atividades lúdicas que são desenvolvidas nele, pois os balanços proporcionam às crianças uma cooperação e interação entre elas com o objetivo de que uma ajuda a outra no seu balançar e, sendo assim, conseguindo ir para frente e para trás com mais facilidade. Ou seja, essa falta de manutenção não garante o que Ramos et al. (2020, p. 83) propõem que:

“É essencial promover às crianças o direito à vida urbana e ao lazer, através do brincar nos espaços livres de uso público, que desempenha papel fundamental na reprodução da vida social, influencia no desenvolvimento da criança fisicamente e socialmente, além de fortalecer os vínculos comunitários e contribuindo para a construção da cultura infantil” (RAMOS et al., 2020, p. 83).

Por outro lado, é importante destacar que podemos encontrar o desenvolvimento físico e social nas atividades de caminhada e corrida presentes nos espaços da praça. Conforme a imagem a seguir.

Imagem 6 – Pessoas realizando atividade de caminhada





Fonte: autores, abril/2023.

Por meio dessa atividade, é possível desenvolver a interação de diferentes públicos, conhecimentos e relações, pois uns podem contribuir com o outro durante o seu acontecimento. Todavia, com esse encontro de diferentes pessoas pode ser identificado que uns possuem mais conhecimentos que outros, ou seja, nessa interação social a contribuição para o conhecimento do outro relacionado às habilidades motoras são grandiosas, logo contribui para

“o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara o ser para um estado interior fértil, facilitando assim os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento” (SANTOS, 1997 apud CARVALHO; VIEIRA; RAMOS, 2019, p.3).

As atividades desenvolvidas na praça contribuem de diversas formas para aqueles que utilizam os seus espaços em diversos aspectos, mas que se deve manter preservado e com manutenção de qualidade para que se tenha cada vez mais o desenvolvimento das atividades e práticas lúdicas. Para que, dessa forma, seja possível o acesso ao conhecimento que contribua para o desenvolvimento social, cultural, educacional e histórico.

Além disso, é possível ser realizado diversas atividades sejam elas sociais ou educacionais nos espaços da praça Princesa Isabel, no entanto, para que isso seja concretizado é preciso que haja articulações e projetos para determinadas ações. Nesse contexto, é essencial formulações de propostas que visem a conservação prolongada dos espaços como também dos aparelhos utilizados por todos em praças, parques e espaços públicos, pois Ramos et al. (2020, p. 69) nos traz uma perspectiva de que:

“Ao contrário do que ocorre em muitas realidades, os projetos para espaços livres para brincar precisam instigar a iniciativa e a curiosidade da criança, sem adiantarem-se às suas formas de apropriação. Devem ainda dispor de equipamentos que garantam o desenvolvimento e a ludicidade, para que assim, seja possível resgatar os hábitos do brincar na cidade” (RAMOS et al., 2020, p. 69).

Dessa forma, é necessário que as escolas juntamente com a comunidade escolar desenvolvam projetos para todos, não somente para os alunos, onde essas atividades sejam realizadas fora das salas de aula da escola e traga uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem para aqueles que fazem parte desse processo de formação e apropriação desses espaços.

Considerações finais

Os espaços públicos de Belém do Pará, além de possuírem historicidade e extrema relevância, pois são espaços turísticos importantes para que parte de nossa história permaneça viva esses também contribuem para o desenvolvimento de práticas que intensificam o respeito



com o outro, os valores humanos, transformações sociais e históricos, no entanto, sua preservação e manutenção devem ser feitas com qualidade e eficiência permitindo a integridade física e operacional de seus espaços onde toda a comunidade ao seu redor possa realizar no decorrer do seu processo de desenvolvimento humano práticas consideradas lúdicas.

As práticas lúdicas são necessárias em todas as fases da vida do ser humano, trazendo grandes contribuições para o seu desenvolvimento social, cultural, crítico e facilidades para o seu conhecimento histórico. Portanto, tanto nas escolas de educação básica como nos espaços públicos, com espaços adequados, podem ser realizadas práticas lúdicas de diversas formas, para diferentes faixas etária estudantis e idades, com as diversas culturas e vivências.

Referências

CARVALHO, Joaquina Gabriela Neto de; VIEIRA, Neurizete Ferreira; RAMOS, Aretuza Bezerra Brito. O lúdico como método essencial para o processo de aprendizagem no ensino fundamental. **Anais IV Congresso Internacional das licenciaturas**. Pernambuco, COINTER PDVL, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0035>. Disponível em:

<https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais2020/O-L%C3%9ADICO-COMO-M%C3%89TODO-ESSENCIAL-PARA-O-PROCESSO-DE-APRENDIZAGEM-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL-.pdf>

CORDOVIL, Ronara Viana; SOUZA, José Camilo Ramos de; FILHO, Virgílio Bandeira do Nascimento. Lúdico: entre o conceito e a realidade educativa. **Anais VIII FIPEP...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/25409>.

Em Belém, praça Princesa Isabel é reinaugurada após reforma e construção de terminal hidroviário. **G1 PA**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/10/31/em-belem-praca-princesa-isabel-e-reinaugurada-apos-reforma-e-construcao-de-terminal-hidroviario.ghtml>.

FURTADO, Victor. Conheça a história do bairro da condor, que homenageia uma empresa aérea alemã. **O liberal**, Belém, 14 de mar. 2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/conhe%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-do-bairro-da-condor-que-homenageia-uma-empresa-a%C3%A9rea-alem%C3%A3-1.90300>. Acesso em: 10 de mar. 2023.

LEÃO, M. A. O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 647–656, 2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1001>.

MENDES, Magda Brandão; RODRIGUES, Raquel Samara Nogueira. A educação no campo multisseriada: Descobrimo o prazer do aprender nos jogos, Brinquedos e brincadeiras. **Anais II CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <



<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/15105>>. Acesso em: 27/06/2023.

MINEIRO, M.; D'ÁVILA, C.. Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e208494, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945208494>.

RAMOS, L. L. A. et al. Espaços públicos para brincar no contexto das cidades contemporâneas. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [S. l.], v. 8, n. 58, 2020. DOI: 10.17271/2318847285820202337. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2337.